



PERIGOS DA IA NO CONFRONTO COM A INTELIGÊNCIA HUMANA NA PERSPECTIVA DA ONTOPSICOLOGIA

Josiane Beatriz Piccin Barbieri
Jeferson Alexandre Ubatuba
Talita Cristina Lima Carcavilla
José Luiz da Silva Rodrigues Filho

Linha temática – Inteligência artificial e inteligência humana: Diálogos possíveis.

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise crítica dos perigos da inteligência artificial (IA) no confronto com a inteligência humana (IH) sob a perspectiva da ciência ontopsicológica. Inicialmente procedemos à investigação sobre o conceito, modo de funcionamento e aspectos mais atuais da IA, seus riscos e limites. Posteriormente, definimos a inteligência humana segundo a ótica ontopsicológica, identificando seu núcleo e o modo de funcionamento do homem enquanto unidade de ação, para em seguida apontar os perigos no confronto da IA com a IH. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, sobretudo livros e sites especializados, a partir dos quais procedemos à revisão e sistematização dos dados obtidos. Desenvolvemos, então, uma compreensão crítica e reflexiva sobre as modalidades de impacto, implicações e possíveis cenários decorrentes dos processos de interação da IA com a IH na perspectiva da ciência ontopsicológica. Ao final, indicamos que o avanço da tecnologia será inevitável, proporcionando um significativo avanço à civilização. A máquina, confiada a si mesma, é destrutiva, leva o ser humano à repetição contínua, ao limite e à perda de si mesmo. Ao invés disso, se controlada por uma inteligência autenticamente humana, pode ser funcional.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Ontopsicologia; Inteligência Humana

1. INTRODUÇÃO

Existem eventos que podem mudar o curso da história e, sem dúvida, a tecnologia digital que experienciamos, sobretudo a partir do século XX, vem produzindo intensas transformações para a civilização em escala global, impondo ritmos desconhecidos ao homem até então, e originando novos desafios para a sua capacidade de inteligência resolutive.

Para que o homem possa adotar uma posição que lhe seja favorável nesse novo contexto, buscamos investigar e compreender o que é a inteligência artificial (IA) e como ela funciona, sua função, seus limites e possibilidades.

Por outro lado, verificamos que a Ontopsicologia desvelou o âmago da inteligência humana (IH) situada historicamente nesse planeta, apontando indicações precisas sobre seu fundamento, sua função e os princípios que a regulam, resgatando o significado do homem autêntico e oferecendo a possibilidade de uma genuína autóctise histórica àqueles que queiram assumir um papel de protagonista de seu tempo.

Em sede conclusiva, observamos que os avanços tecnológicos e a lógica mecanicista, capitaneada por todo o aparato cibernético que já ocupa o interior do homem, não pode ser detida, representando graves riscos para a sociedade global atual. Não obstante, o indivíduo autêntico é capaz de gerir a IA e utilizá-la em função da IH.

2. METODOLOGIA

Conforme a temática deste artigo, que trata da análise crítica dos perigos da IA no confronto com a IH sob a perspectiva da ciência ontopsicológica, optou-se por desenvolver uma revisão

bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A revisão bibliográfica foi escolhida por permitir uma análise abrangente e detalhada da temática eleita, assim como suas interações e aspectos correlatos. Para a coleta de dados, utilizamos bases de documentos acadêmicos como *Google Scholar*, bem como artigos científicos, livros e conferências relevantes sobre IA e Ontopsicologia. As palavras-chave utilizadas na busca incluíram “inteligência artificial”, “IA generativa”, “inteligência humana”, “Ontopsicologia” e “criatividade na IA”.

A seleção dos materiais foi feita com base na relevância, atualidade e impacto no campo de estudo delimitado. Foram incluídos trabalhos que abordam diretamente os tópicos de interesse, fornecendo uma visão abrangente das possibilidades, limites e desafios associados ao objeto de estudo.

Como ensina Severino (2007, p. 122), “a análise crítica envolve a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, sendo essencial para a compreensão profunda e reflexiva dos dados”, motivo pelo qual a análise dos dados coletados foi realizada qualitativamente, identificando padrões e tendências na literatura existente.

A abordagem metodológica empregada nos permitiu, além da revisão e sistematização dos dados e elementos científicos disponíveis, desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva sobre as modalidades de impacto, implicações e possíveis cenários decorrentes dos processos de interação da IA com a IH na perspectiva da ciência ontopsicológica.

3. REVISÃO E DISCUSSÃO

3.1. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

3.1.1. O QUE É A IA E COMO FUNCIONA?

Segundo a *Amazon Web Services* (2024), a IA é um campo da ciência que se dedica à criação de sistemas capazes de raciocinar, aprender e realizar operações que normalmente são pertinentes à inteligência humana, ou de lidar com dados em uma escala que supera a capacidade de análise humana. O primeiro projeto de IA foi apresentado em 1956, no *Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence* (DSRPAI), considerado o evento marco zero da inteligência artificial como campo de estudo. Conforme McCarthy *et al.* (2006), através do programa *The Logic Theorist*, dos estadunidenses Allen Newell, Cliff Shaw e Herbert Simon, o objetivo era imitar as habilidades do humano na resolução de problemas.

Comercial e operacionalmente, a IA é composta sobretudo por tecnologias baseadas em aprendizado de máquina (*machine learning*) e aprendizado profundo (*deep learning*), utilizadas para análise de dados, previsões, categorização de objetos, processamento de linguagem natural, sugestões e recuperação inteligente de dados (Goodfellow, Bengio & Courville, 2016).

A funcionalidade da IA está essencialmente ligada aos dados. Segundo Russell e Norvig (2016), os sistemas de IA aprendem e se aperfeiçoam por meio da exposição a grandes volumes de dados, identificando padrões e relações em velocidade e escala sobre-humana. Esse aprendizado é guiado por algoritmos, que orientam a análise e a tomada de decisões da IA, existindo diferentes tipos de IA, as quais atendem a diferentes finalidades.

3.1.2 POSSIBILIDADES E LIMITES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A IA tem mostrado um enorme potencial em diversas áreas, especialmente com os algoritmos de IA generativa, que podem explorar e analisar dados complexos, permitindo a descoberta de novas tendências e padrões. A IA pode personalizar o atendimento ao cliente, aumentar o engajamento e oferecer recomendações precisas e otimizar diversos processos empresariais. Auxilia em tarefas criativas, gera códigos de software nas mais diversas linguagens de programação e produz relatórios e resumos, aumentando a eficiência em diversas funções (Russell & Norvig, 2016; Goodfellow *et al.*, 2016).

Trata-se, portanto, de um meio eficiente para desenvolver operações e tarefas necessárias ao homem, sejam elas simples ou complexas. No entanto, há críticos como Harari (2018), que apontam a falta de criatividade das soluções propostas por IAs, já que estas não possuem a capacidade de inovação e pensamento criativo, que são inatas à inteligência humana.

Bostrom (2014), por sua vez, traz preocupações com os efeitos nocivos do uso da IA, pois o indivíduo pode desenvolver uma dependência excessiva dessa ferramenta, acarretando a diminuição do uso e do estímulo à própria criatividade.

Pode, além disso, gerar um afastamento da interação humana e o refúgio em mundos virtuais, em detrimento do convívio social. O analfabetismo digital também é preocupante, pois pode relegar à margem da sociedade um exército de pessoas inaptas à contemporaneidade tecnológica.

Por seu potencial de acelerar ainda mais o avanço tecnológico da humanidade, a IA tem sido indicada como ‘um caminho inevitável’, e até mesmo ‘o único caminho’ que poderá garantir o sucesso de uma profissão, empresa ou nação. De acordo com Brynjolfsson e McAfee (2014), a adoção da IA é vista como essencial para manter a competitividade no mercado atual.

Contudo, a automação pode resultar na obsolescência de profissões, e os sistemas de IA críticos podem ser vulneráveis a vieses e falta de transparência, levando a decisões potencialmente inadequadas (O’Neil, 2016).

Embora muitos autores afirmem que a IA não substituirá o homem devido à sua falta de criatividade, esta é apenas uma parte do problema a ser enfrentado. O avanço tecnológico tornou-se um imperativo categórico que progride velozmente, e na medida em que esse universo cibernético prossegue em evolução, de modo autônomo e integrado à vida do homem, torna-se crucial conhecer e especificar cientificamente a IH.

Nesse aspecto, a Ontopsicologia aponta os fundamentos da IH, sua função e seu alcance, proporcionando a qualificação do sujeito-homem enquanto unidade de ação, capaz e responsável por seu próprio protagonismo no atual e futuro contexto.

3.2 INTELIGÊNCIA HUMANA E ONTOPSICOLOGIA

3.2.1 O QUE É A INTELIGÊNCIA HUMANA SEGUNDO A ONTOPSICOLOGIA

A Ontopsicologia é uma ciência contemporânea que tem por objeto de estudo a atividade psíquica, inclusa a experiência psicológica humana em sua vasta manifestação fenomenológica (pensamento, emoção, fantasias, sonhos etc.). Estuda o homem na perspectiva existencial e histórica, no seu real fato antropológico e não a partir de sua cultura ou de suas reflexões (Meneghetti, 2022, p. 19).

Não se trata de uma construção teórica em sentido abstrato, tampouco de uma conclusão estatística ou aproximativa a partir de levantamento de dados ou processos racionais. Desde sua origem, seu desenvolvimento e formalização do método, esteve sempre alicerçada na experimentação clínica e na demonstração dos resultados.

O nascimento da Ontopsicologia coincide com um intenso processo experienciado por seu fundador, que realizou uma formação institucional clássica,¹ culminando em três descobertas fundamentais: o campo semântico², o monitor de deflexão³ e o Em Si ôntico⁴ - núcleo da inteligência

1 Antonio Meneghetti obteve os títulos de Doutorado em Filosofia, pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (Itália), em 1970; Doutorado em Teologia, pela Pontifícia Universidade Lateranense (Itália), em 1970; Doutorado em Ciências Sociais, pela Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino (Itália), em 1971; Grand Doctor Nauk em Ciências Psicológicas, pela Suprema Comissão de Avaliação Interacadêmica da Federação Russa (Rússia), em 1988, cujo título foi *A existência como hipótese do ser*” (Prospecto Histórico-Científico do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti. Ana Petry, Recanto Maestro, Restinga Seca, Ontopsicológica Editora Universitária, 2013, p. 14).

2 *O campo semântico é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações.* Transdução de forma sem deslocamento de energia. [...] O campo semântico é um transdutor de informação. [...] É a informação-base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda consciência, em antecipação a qualquer símbolo (Meneghetti, 2021, p. 45-46).

3 “O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente, o monitor renova continuamente essas imagens por meio dos sonhos dos estereótipos, das instituições, da cultura selecionada.” (MENEGHETTI, Antonio, Dicionário de Ontopsicologia, 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021, p.183-188)

4 Projeto-base de natureza que constitui o ser humano. [...] O ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individualização, o princípio que faz ser ou não ser, existir ou não existir (MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021, p. 92-94).

humana em si e por si, para além de qualquer opinião ou cultura.

O Em Si é o **princípio formal inteligente que faz autóctise histórica**⁵. Princípio significa o ponto fundante do homem, sua ordem metafísica⁶, o noumenon que faz fenomenologia, a alma (em sentido religioso), que sucessivamente consente o **formal**, ou seja, o *design*, o modo de acontecimento como mente, corpo, matéria de cada individuação. Enquanto atividade puramente psíquica, é sempre invisível, porém é o determinante inexorável que se manifesta por seus efeitos.

Revela-se **inteligente** porque é capaz de evidenciar o íntimo que é, e desse íntimo, pode acessar também o real que o toca, de seu ambiente circunstante. Que faz autóctise histórica significa que esse princípio age continuamente também no plano do devir existencial, em coordenadas espaço-temporais, ou seja, o indivíduo deve atuar o seu potencial e resolver-se na ação prática, através de um progressivo processo de escolhas. Assim, o homem é em parte metafísico e em parte histórico, ou seja, é hilemórfico, possui uma dimensão espiritual (potência, forma) e uma dimensão somática (aparência, matéria), tendo a capacidade de colher a inteligência do princípio que o funda.

Conforme Meneghetti (2021, p. 147), ‘inteligência’ deriva do latim *intus legere actionem* e significa [...] “ler dentro da ação, compreender dentro. É uma “faculdade exclusivamente psíquica, portanto, espiritual, para compreender, em evidência, a ordem causal da ação ou fato”.

A IH tem a capacidade de conhecer e identificar as formas essenciais e as causas de qualquer evento e, em senso prático e aplicado, mostra-se como “a capacidade, a faculdade de ampliar a elaboração de um projeto de investimento, de eficiência, de autóctise qualitativa do sujeito: o sujeito expande o raio da sua ação, como território, quântico, qualidade, capacidade de intuição” (Meneghetti, 2023, p. 223).

Meneghetti esclarece ainda que “a energia base que funda todas as outras é a inteligência. Um povo ou uma escola que saiba gerenciar esse enorme poder da inteligência, que é um derivado do Em Si, possui a energia-base que pode controlar qualquer outra energia” (Meneghetti, 2015, p. 95). Assim, o homem contemporâneo ao próprio Em Si está em ordem e acessa ao próprio quântico de inteligência, não conhece a dúvida e o medo e possui a sabedoria da própria vida, estando em condições de construir sua autorrealização. Ao invés, constata-se que o homem não acessa, não consegue utilizar a plenitude de seu potencial, incorrendo em sucessivos erros históricos e existenciais e descontando em frustração, angústia e doença.

Tal circunstância não é inerente à natureza do homem, mas deriva de uma consciência cindida do próprio potencial que é e o constitui, devido aos desvios e interferências inconscientes (monitor de deflexão, matriz reflexa, estereótipos, complexos, memes)⁷. Por conta dessa situação, constantemente o homem conduz a própria vida a partir de um *Eu fictício*⁸, ou seja, o sujeito acredita, se vê e se pensa de um modo, porém não faz contato, não tem a posse de seu real verdadeiro, percebe-se sem o controle das situações.

Todo o fim da Ontopsicologia é aquele de restituir o homem à sala de comando da própria vida, reportando a lógica do seu Eu à lógica do Em Si ôntico, consentindo assim sua realização.

3.2.2 O HOMEM COMO UNIDADE DE AÇÃO

Para acessar a sala de comando, o real em si, ou o mundo das intuições puras, o ponto de partida é a concepção do ser humano como unidade de ação. “O homem, fundamentalmente, é unidade de ação, que depois essa ação seja psíquica, biológica, linguística, cultural, patológica ou sadia, boa ou má, tudo isso é secundário” (Meneghetti, 2017, p. 84). A partir dessa unidade de ação, o homem pode coexistir, ser íntimo à essência das demais pessoas ou coisas (inteligência), ou seja, através dessa unidade de ação individual, o homem é constantemente *uno* com todos. “[...] dali,

5 Manual de Ontopsicologia, 2022, p. 171.

6 Metafísico: Uma presença que é real e concreta para além dos meios ou fatos através dos quais acontece. Meneghetti, A. A arte de viver dos sábios. 5ª Ed., Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2021, p. 24.

7 Para aprofundamento, vide “A Teoria Ontopsicológica da Personalidade” in Manual de Ontopsicologia, 2022. A. Meneghetti.

8 “*Eu fictício*: Eu não autêntico, não operador de realidade segundo a pulsão do Em Si, portanto, estruturado segundo o complexo, ou a projeção dos outros.” (Dicionário de Ontopsicologia. 5a Ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editora Universitária, 2021, p. 111-112).

sei o inteiro, mas sem essa minha unidade de ação, surdo a mim mesmo, sou surdo a todo o resto” (Meneghetti, 2017, p. 87).

Cada unidade de ação é coligada unitariamente, primeiro a si mesma, e simultaneamente, a todas as outras unidades de ação existentes. Justamente por isso é que se desenvolve a inteligência, a identificação – se não existisse essa coligação numênica não seriam possíveis as relações. Essa é uma característica típica de um vivente, de alguém que possui autonomia semovente a um inerente fim, no particular ou no geral (Meneghetti, 2017).

Não obstante, o homem, de fato, não acontece enquanto unidade de ação por dois motivos: a) qualquer racionalidade, por si só, é somente dígito e, levada ao infinito, induz ao vazio. Uma vez que é dissociada da unidade de ação, que dá o sentido, reduz-se a um signo sem vivente; b) toda a lógica humana encontra-se desviada do seu curso natural em função da interferência de um programa acumulado nas sinapses cerebrais, denominado monitor de deflexão (Meneghetti, 2017, pp. 120-121). Este programa impede a reversibilidade, a conformidade da consciência humana com a própria unidade de ação. Por essas duas razões o homem se experimenta “[...] sempre em dependência e jamais alcança uma plena possessividade de autodomínio, como, ao invés disso, foi proposto no princípio dessa *gestão existencial*” (Meneghetti, 2017, p. 121).

3.3 PERIGOS DA IA E POSSIBILIDADES DA IH

Meneghetti afirma que “A máquina não tem protagonismo, é serviço e instrumento. Por meio de sua função, em um momento, via sistema digital, podemos estar presentes em qualquer parte do globo, podemos ser informados e intervir imediatamente” (Meneghetti, 2008, p. 133). De fato, tem-se observado que a tecnologia digital proporciona contemporaneidade de presença a todos os seres humanos, em qualquer parte do planeta.

E esse pode ser considerado um aspecto positivo da tecnologia, pois através de seu uso podemos economizar tempo e ter a comunicação incrementada, sem a necessidade de deslocamento físico por parte dos indivíduos.

Por outro lado, na medida em que o ser humano faz uso da IA, tem acesso a um conhecimento baseado exclusivamente em dados fixos que serão correlacionados entre si, mas que sempre terão como resultado conclusões já previstas, já condicionadas pelo banco de memória preestabelecido, convencionalizado.

A persistir essa situação, o homem será completamente antecipado e controlado pela máquina, tornando-se somente um mediador digital, uma simples peça que executa como já predito pelo programa. Ter-se-á, assim, um homem ‘objetificado’, isto é, um ser humano pré-formado de acordo com um conjunto de juízos, leis, normas que uma sociedade organiza, num determinado tempo histórico. Esse homem, então, na certeza de agir de forma original, de fato, estará completamente condicionado pelas supostas verdades em que acredita. Poderá até obter relativo sucesso material-econômico, mas será vazio de sua própria inteligência nativa.

A tecnologia digital avançada e atualizada como IA é um fato que pode constituir a onipotência do indivíduo no mundo. Nesse sentido, os reais acionistas do poder econômico agem sub-repticiamente com a máxima capilaridade, fundamentados nesta rede de inteligência, informação e comunicação, com isso obtendo o controle econômico, político e social, deslocando e arbitrando segundo seus interesses e conveniências.

Para Meneghetti, o capital humano, entendido como quociente de inteligência, é o único que pode interferir nessa realidade, ou seja, “aquele potencial-base que poderia controlar qualquer tecnologia, qualquer globalidade, com a condição que seja especificamente evoluído. Se é coação a repetir de número biológico, já sabemos que o humano serve à máquina” (Meneghetti, 2008, p. 145).

Porém, “o agir pleno do potencial dessa unidade de ação homem é possível somente ao homem autêntico. ‘Autenticar’ significa operar a reintegração ou conscientização do original natural,

em antecipação a qualquer aculturação sucessiva não congruente” (Meneghetti, 2022, p. 315). Ou seja, o homem deve desinvestir-se de seus condicionamentos inconscientes e comportamentos que não lhe consentem a satisfação plena com a própria existência.

Somente o homem autêntico é capaz de acessar o mundo das causas e adentrar num potencial de inteligência infinito, no universo de sua intuição nativa, podendo fazer ciência e desenvolvimento individual e social contemplando o uso de toda a tecnologia digital e IA sem ser fagocitado e objetificado pela máquina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia digital pode fazer a interface da relação entre a unidade de ação (intuição) e a técnica (racionalidade), isto é, através do uso da IA como instrumento, o ser humano pode executar determinadas ações com uma velocidade que, de outro modo, seria impossível. A IA, vista desse ângulo, pode aumentar significativamente a capacidade de superação dos limites conferidos pelo conjunto corpóreo humano, proporcionando ao homem uma exponencial capacidade de progresso e evolução técnica, com a obtenção de resultados práticos no estabelecimento da correspondência entre sua unidade de ação e racionalidade histórica, ação específica da inteligência humana conforme projetada pela natureza.

Caso isso não ocorra, “existirá, então, o grande contraste: a massa dos analfabetos da tecnologia digital e a potência dessa tecnologia” (Meneghetti, 2008, p. 145). Haverá também aqueles *experts* tecnológicos que, tendo perdido o contato consigo mesmos, serão relegados à cifra.

A máquina, a racionalidade, confiada a si mesma, é destrutiva, leva o ser humano à repetição contínua, ao limite e à perda de si mesmo. Ao contrário, se é controlada por uma inteligência autenticamente humana, é funcional.

A vida, no seu contínuo ato, escorre com novidade fenomenológica, é sempre diversa e nunca realiza o encontro no mesmo ponto. Por isso, o mundo da unidade de ação, a realidade do universo, não pode ser gerido por repetidores. O mundo-da-vida é contínua criação em ato e só pode ser conduzido por sujeitos capazes, homens que sabem lhe dar novidade de especificação progressiva.

REFERÊNCIAS

AMAZON WEB SERVICES. **What is Generative AI?** Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/generative-ai/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BOSTROM, N. **Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies**. Oxford: Oxford University Press. 2014.

BRYNJOLFSSON, Erik; McAFEE, Andrew. **The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies**. New York: W.W. Norton & Company. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GOODFELLOW, I., BENGIO, Y., & COURVILLE, A. **Deep Learning**. Cambridge: MIT Press. 2016.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras. 2018.

MCCARTHY, J., MINSKY, M. L., ROCHESTER, N., & SHANNON, C. E. **A Proposal for the Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence, August 31, 1955**. AI Magazine. 2006.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit: Introdução à Psicoterapia Ontopsicológica, Instrumentos e Aplicações.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2006.

MENEGHETTI, A. **A Psicologia do Líder.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2008.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do Homem.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2015.

MENEGHETTI, A. **Residence Ontopsicológico.** 4a ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2016.

MENEGHETTI, A. **O Monitor de Deflexão na Psique Humana: princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2017.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2021.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Pessoa e Sociedade.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2022.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia.** 4a ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2022.

MENEGHETTI, A. **Da Evolução da Inteligência ao Poder para Ser.** Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2023.

O'NEIL, C. **Weapons of Math Destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy.** New York: Crown Publishing Group. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

RUSSELL, S., & NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach.** 3rd ed. Upper Saddle River: Prentice Hall. 2016.